

## AMÉRICA LATINA

## Opinião: Colômbia precisa de paz e não de vingança

Nova versão do acordo com as Farc não passará pelo voto popular, mas pelo parlamentar. Uma decisão acertada, que acaba com o jogo populista em torno da paz, opina a jornalista Astrid Prange.



Astrid Prange é jornalista especializada em América Latina da DW

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, aprendeu a lição: ele não voltará a submeter a plebiscito o acordo de paz com os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Para legitimar o pacto histórico, que visa dar fim à mais longa guerra civil do mundo, desta vez ele buscará "só" a aprovação parlamentar.

Santos tem razão. A mais importante lição do plebiscito de 2 de outubro, que rejeitou por maioria apertada o acordo com as Farc, é: a paz não é algo que se venda facilmente; apelos ao medo ou a sentimentos de vingança, sim.

A segunda lição é que acordos que não se possa explorar politicamente são sem valor. E, como assim é, os partidos políticos gostam de usar plebiscitos para impor a sua interpretação política dos fatos. No plebiscito de 2 de outubro, o ex-presidente Álvaro Uribe conseguiu isso inegavelmente melhor do que seu atual sucessor, Santos.

Na Alemanha Oriental, após o fracasso da revolta popular de 17 de junho, o dramaturgo Bertolt Brecht passou a ser um crítico sarcástico da ditadura do partido comunista SED. Maliciosamente, propôs "Vamos abolir o povo!": o governo deveria dissolver a população e eleger uma nova para si.

À primeira vista, o prêmio Nobel da Paz Juan Manuel Santos poderia ser acusado de estar agindo dessa forma. No entanto, ele não está seguindo o exemplo do autoritário SED. Pelo contrário: com a decisão de submeter o acordo à aprovação do Congresso, e não mais uma vez ao povo, ele impede a manipulação populista num tema essencial para a sobrevivência do país.

Esse é um posicionamento que também vem ganhando relevância crescente na Europa, pois vários políticos estabelecidos na União Europeia caíram na armadilha do populismo.

A estratégia de Santos também é correta porque o acordo de paz é um dever perante as milhões de vítimas da guerra civil, cujas famílias esperam ansiosamente encontrar os restos mortais de seus entes queridos e lhes dar um sepultamento digno, com a ajuda das Farc. Elas querem contrição, não vingança.

Por isso, em sua maioria, as associações de vítimas endossam o pacto negociado entre o governo e os rebeldes, mesmo que ele esteja longe de ser perfeito. Também a maioria da população rural desalojada se posiciona desse lado. No entanto essas vozes só chegam tímidas até Bogotá – ao contrário das dos opositores do acordo, que vivem principalmente nas cidades.

Na verdade, todos os envolvidos deveriam se dar por satisfeitos com o uso político que fizeram das negociações de paz. Santos entra para a história como pacificador; os rebeldes das Farc recebem a chance de um recomeço político; Uribe triunfou politicamente com o "não" do referendo.

No entanto, até mesmo Uribe precisa compreender: não há mais o que ganhar, o jogo político chegou ao fim. A Colômbia precisa da paz mais urgentemente do que nunca. Um acordo melhor do que o que acaba de ser aprimorado não está à vista e nunca vai existir.



COLÔMBIA: CRONOLOGIA DO CONFLITO ARMADO

## Longo caminho da violência à paz

As décadas de violentas tensões sociais, que chegam ao fim com o novo acordo de paz na Colômbia, têm origem na luta no campo, que opôs trabalhadores rurais e proprietários de terras desde os anos 1920. As hostilidades se intensificaram a partir da década de 1960.

### LEIA MAIS

---

#### Onda de violência em meio ao processo de paz na Colômbia

Enquanto governo tenta dar impulso final ao acordo para acabar com o conflito com as Farc, partidários da paz são alvos de intimidação e assassinatos pelo país. Santos diz que, a cada dia sem o pacto, risco aumenta. (24.11.2016)

---

#### Colômbia e Farc assinam novo acordo de paz

Texto inclui propostas dos defensores do "não" no plebiscito que derrubou o acordo original e segue agora para aprovação no Congresso. Nova consulta popular é descartada. (24.11.2016)

---

#### Dois guerrilheiros das Farc morrem em confronto na Colômbia

Exército colombiano entra em confronto com guerrilheiros, após alerta sobre grupo que estaria extorquindo agricultores e comerciantes. Incidente ocorre apenas quatro dias depois de assinatura de novo acordo de paz. (17.11.2016)

---

#### Colombianos voltam às ruas em protesto pela paz

Milhares de manifestantes prestam apoio ao acordo de paz assinado entre governo e Farc, mas rejeitado recentemente em consulta popular. Em Bogotá, colombianos se reúnem na Praça Bolívar para a chamada Marcha das Flores. (13.10.2016)

---

#### Santos, o presidente que luta pelo acordo de paz

Após população dizer "não" a pacto de paz com as Farc por estreita margem em plebiscito, presidente colombiano não desiste e procura pôr fim a um conflito que durou mais de cinco décadas e deixou 220 mil mortos. (07.10.2016)

---

#### Colômbia: cronologia do conflito armado

O acordo entre o presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, e o líder das Farc, Rodrigo Londono, conhecido como Timochenko, encerra um longo processo de violência e tensões sociais que se estenderam desde os anos 1920. (25.08.2016)

---

**Data** 25.11.2016

**Autoria** Astrid Prange

---